**Rede dos Saberes: memória em ação para o desenvolvimento social.**

Michael Maller¹, Thiago Mourão², Gleyse Peiter², Arthur Bittencurt², Mauricio Moura²

1 Bacharelado em Gastronomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 Mestrado em História das ciências das técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

mikelmaller@gmail.com

**Palavras chaves: Gastronomia, Multidisciplinaridade, Ecologia dos Saberes, Epistemologia, Extensão Universitária.**

**INTRODUÇÃO**

O conceito de ecologia dos saberes (1) traz a ideia de que o conhecimento está presente em territórios diversos e faz parte da cultura de cada um, com seus saberes próprios e respeito à sua realidade. Neste sentido, o Projeto de extensão Rede dos Saberes e o Laboratório Herbert de Souza buscam valorizar os conhecimentos tradicionais de comunidades para promover o desenvolvimento local, a emancipação humana e cidadã através de ações extensionistas.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O desafio da ação de extensão é aproximar o aluno da UFRJ a jovens líderes de cerca de 100 comunidades de agricultores familiares no Semiárido nordestino. Esta troca viabilizou a realização de 2 oficinas da culinária nordestina, a partir de receitas enviadas pelos comunitários, a busca de parcerias que desenvolvem ações de combate ao preconceito linguístico e a elaboração de cartografias sociais de diferentes comunidades e da Cidade Universitária da UFRJ.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo do pressuposto (nosso) que o alimento não é o único objeto de estudo da Gastronomia, compreende-se que ela vai além do alimento e tudo que envolve sua relação estética, da sua produção ao consumo pois a realidade do comer no campo e na cidade incorporam signos e valores distintos tanto ao alimento como ao ato de comer. A realização de atividades diversas, de cunho multidisciplinar permitiu um avanço na atuação do projeto, beneficiando-se das ações e resultados da Jornada das Comunidades, uma ferramenta de mobilização social que estimula a construção de diagnósticos e proposição de caminhos e ações concretas para o desenvolvimento socioeconômico e humano local.

A edição de 2019 envolve a mobilização de suas próprias comunidades e de outras vizinhas para identificar questões e demandas que precisem de apoio, de novos conhecimentos, ou de novas tecnologias para sua solução. Assim, a ideia é que tecnologias sociais (2) ou metodologias disponíveis na Universidade possam ser compartilhadas pelos agentes mobilizadores, com o objetivo de ampliar o alcance das soluções propostas pelo projeto.

A utilização de metodologias de análise e resolução de problemas, com a devida capacitação de todos os envolvidos, resulta em diagnósticos situacionais com o apontamento e análise de demandas sociais, em seguida, é feita a proposição e realização no projeto Rede dos Saberes de uma ação em resposta a essa demanda, e assim por diante, com a ideia de atender ao maior numero possível de demandas. Este processo de autocrítica e realinhamento do planejamento nos permite visualizar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do projeto, a troca de experiências e auxilia na solução de problemas das comunidades.

**CONCLUSÃO**

Frente à conjuntura nacional de retrocesso democrático e corte dos recursos na educação, este trabalho relata o caminho trilhado pelo grupo de alunos e coordenadores do projeto e do laboratório na descoberta de soluções viáveis para os problemas indicados pelas comunidades, bem como reflexões inspiradas nesta experiência. A ecologia de saberes não é uma estratégia epistemológica ou política para dialogar com o inimigo, com os opressores, mas para criar força entre os oprimidos (1). Com isso, visa reduzir ou até mesmo dirimir os efeitos das ameaças externas, aproveitando-se das forças e oportunidades identificadas, fazendo pleno uso da interdisciplinaridade, trabalho em equipe e agindo criativamente. Nos dando também a possibilidade de compreender as forças hegemônicas locais que transitam a produção, distribuição e o consumo de alimentos e (re)significar a relação com o outro e como ele se relaciona com a comida resgatando a memória através de nossas habilidades sensoriais e redescobrindo a culinária nordestina com auxílio dos moradores de comunidades do semiárido.

**REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

(1) SANTOS, B. S. A filosofia á venda, a douta ignorância e a aposta de Pascal , Revista Crítica de Ciências Sociais, 80/2008, 11-43

(2) DAGNINO, R. (org.) . Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade. Brasília, Companhia de Comunicação, 2009.